



Horizonte Verde

Produção, meio ambiente e vida na reforma agrária em Alagoas



Açaí alagoano

FAMÍLIA QUE MORA NO MUNICÍPIO DE MARAGOGI É UMA DAS PIONEIRAS NO CULTIVO E BENEFICIAMENTO DO AÇAÍ. CIDADE É POLO DESSA PRODUÇÃO EM ASSENTAMENTOS NO ESTADO.



Com o apoio de entes públicos e de uma cooperativa, a família consolida a produção de açai

Agricultores de Bom Jesus, assentamento da reforma agrária no município alagoano de Maragogi, a 134 quilômetros de Maceió, estão produzindo polpa e café de açai. O cultivo dessa fruta e a produção de café são uma novidade em assentamentos de Alagoas.

A família de Vera Lúcia da Silva já faz o plantio há dez anos. Ela produzia a polpa e, há alguns anos, passou a produzir o café.

Vera Lúcia tira o sustento da família exclusivamente do lote. Ela é assentada há 21 anos. O marido, José Adelson, trabalha com ela. Eles possuem quatro hectares de terra e também plantam graviola e limão.

Em outros assentamentos desse município há agricultores produzindo mudas de açai para vender. Isso amplia as possibilidades econômicas.

Com esses exemplos, mais famílias passaram a se interessar e iniciaram o plantio em diferentes assentamentos do estado.

Técnicos do Inbra identificaram a ocorrência de açai nos assentamentos Itabaiana, Costa Dourada, Pau Amarelo, Buenos Aires e Aquidaban, todos em Maragogi.

O açazeiro é uma palmeira de frutificação demorada. Pode chegar a mais de três anos entre o plantio e a primeira colheita.

Vera Lúcia conta que foi difícil a introdução da cultura no trabalho da família. "Houve um certo desânimo no começo, quando recebemos as mudas e o apoio da Coopeagro, mas da própria cooperativa veio o encorajamento para manter o plantio", destaca. "Depois, começamos a receber orientação do Inbra e decidimos expandir."

A Cooperativa dos Pequenos Agricultores Organizados citada por Vera atua na zona rural de Maragogi e incentiva a produção do açaí na região Norte de Alagoas.

São três safras anuais. A produção do lote de Vera Lúcia alcança 10 toneladas da fruta in natura por ano. A família foi orientada por técnicos do Incra a produzir uma polpa consistente e consegue fazer uma média de 35 quilos de polpa para cada 100 quilos de açaí colhidos.

O engenheiro florestal José Ubiratan Rezende Santana, analista em reforma e desenvolvimento agrário do Incra, explica que a polpa de açaí comercializada por Vera é diferente das conhecidas e adquiridas no mercado.

“A polpa de Bom Jesus não possui mistura com nenhum outro produto: é 100 % natural, de um tipo que não era encontrado antes em Alagoas, e isso garante um espaço próprio de mercado.”

Segundo o engenheiro, a consistência é obtida com a mesma técnica de beneficiamento usada no estado do Pará, maior produtor e consumidor de açaí no país.

Sucos e sorvetes são produzidos a partir da polpa. O café é beneficiado a partir do caroço.



Adelson durante o trabalho de coleta dos caroços de açaí



Vera comercializa o açaí em eventos e sob encomenda a particulares e grupos de compras

Uma iniciativa do Incra ajudou no escoamento e na comercialização dos produtos durante a pandemia. A assistência técnica da autarquia passou a articular grupos de compradores de açaí em Maceió. "Com esse apoio do Incra, conseguimos quem adquirisse o açaí nessa fase difícil", explica Vera.

Ela se refere a um grupo de compras coletivo para fazer a mediação entre consumidores e a família produtora e escoar a produção represada.

José Ubiratan participou dessa articulação. "Inserimos o açaí no coletivo de consumo ecológico chamado Saúde na Roça, no bairro de Riacho Doce, que já comprava alimentos diversificados do assentamento Zumbi dos Palmares, em Branquinha, e adicionou o açaí ao cardápio".

As vendas num dia de domingo pré-agendado costumam alcançar 150 quilos de açaí, de acordo com o engenheiro.

A equipe do Incra também orientou sobre o beneficiamento do fruto. A polpa apresentava quantidade elevada de resíduos do açaí e comprometia a qualidade para o consumo.

"Orientamos a troca do motor e também da peneira, inserindo uma mais fina para reter melhor os resíduos, e isso

resultou numa consistência adequada do açaí", explica Santana. Essas mudanças foram feitas para melhorar o método de produção.

CRÉDITOS DO INCRA

A família teve acesso a alguns créditos disponibilizados pelo Incra. Já recebeu o crédito Instalação em três modalidades: Apoio Inicial e outras duas para construção e reforma da casa. Agora, se prepara para acessar o Fomento Mulher.

Técnicos do Incra farão visitas ao lote para acelerar o acesso a esse e outros créditos liberados para assentados de todo o estado.

Essa linha de crédito é específica para mulheres da reforma agrária e apoia projetos de segurança alimentar e nutricional. O valor do crédito Fomento Mulher é de R\$ 5 mil, com taxas de juros de 0,5%. Do total, o governo federal entra com 80%. A assentada assume a obrigação de pagar 20%.

Vera faz planos para a aplicação do recurso: pretende equipar e ampliar a Casa da Fruta. "A gente está esperando receber esse projeto para comprar mais um freezer, adquirir balcão e baldes de inox."



O superintendente do Incra, César Lira, pretende trazer a parceria da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (Codevasf) e da Universidade Federal de Viçosa, de Minas Gerais, para apoiar a fruticultura na região, incluindo o açaí.

Lira explica que já existe um Termo de Execução Descentralizada entre as duas instituições, com ações em Alagoas. "Levamos os técnicos da Codevasf no assentamento para estudar a implantação de um sistema de irrigação, e isso vai expandir a área de açaí para a chamada 'terra firme', gerando mais potencial produtivo."

O açaizeiro é uma espécie nativa da Amazônia. Com a expansão comercial do fruto, produtores de outras regiões, em especial o Nordeste, vêm mostrando interesse no cultivo.

A palmeira é encontrada, naturalmente, em solos de várzea, na região de origem. E é assim que tem sido cultivado no assentamento Bom Jesus.

César Lira afirma que o plantio é uma alternativa para ambientes com solos encharcados, possível de entrar no manejo sustentável de áreas de reserva legal. "Estamos falando de áreas pouco ou nunca utilizadas pelas famílias e que, agora, passam a ter uso econômico. É uma produção diversificada e já traz um potencial para geração de renda."



De cima para baixo: superintendente do Incra Alagoas em evento sobre a cadeia da fruticultura, realizado em Maragogi, em agosto de 2021; Jackson Vasconcelos, técnico agrícola que atua na Prefeitura de Maragogi, ajuda os pais Vera e Adelson e outras famílias a qualificar a produção

CAFÉ DE AÇAÍ

A parceria trazida pelo Incra chega num momento importante para Vera Lúcia e sua família. Eles estão satisfeitos em divulgar o trabalho, sobretudo o café de açaí, mas reconhecem dificuldades.

“O trabalho com açaí é cansativo. Passamos um dia inteiro trabalhando na colheita e na obtenção da polpa, e, no dia seguinte, já temos que nos dedicar a um trabalho demorado na torra para a produção do café”.

A assentada demonstra conhecimento e dedicação ao tema e chama atenção para os benefícios da bebida. “O poder do café do açaí é tanto que pode melhorar os níveis de colesterol e tratar outras enfermidades, como doenças cardíacas e diabetes, tudo isso por conta dos altos níveis de taninos existentes”.

Estudos diversos confirmam a presença de taninos no açaí. São compostos orgânicos que atuam como defesa contra pragas e estão presentes em especiarias, no cacau, no açaí, na romã, em castanhas e algumas leguminosas. Embora não conclusivas, pesquisas indicam a eficácia dos taninos na prevenção e combate de enfermidades.

Além dessa vantagem nutricional e medicinal, em razão dos taninos e de uma gama de vitaminas presentes no fruto, o café do açaí, ao contrário do tradicional, não possui cafeína.



Café é obtido a partir da torra do caroço de açaí

Sobre

Horizonte Verde é um produto do Inkra Alagoas que tem por objetivo dar visibilidade às experiências (consolidadas ou em fase de implantação) no campo da agroecologia e da produção orgânica desenvolvidas, especialmente, nos assentamentos da reforma agrária e em conexão com políticas públicas. Mas também queremos contar histórias de outras áreas, como educação e identidade cultural alagoana e nordestina dentro desse contexto.



Conheça a **Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica**
<https://bit.ly/decretopnapo>

Lei 10.831/2003 - Dispõe sobre a agricultura orgânica

Agroecologia e reforma agrária

<https://antigo.incra.gov.br/agroecologia>



No **Instagram, Facebook e Twitter**, basta digitar **incraal** no campo de busca (na lupinha) e apertar o botão curtir/seguir para receber informações da reforma agrária em Alagoas.

Expediente

"Horizonte Verde" é uma publicação produzida pela Assessoria de Comunicação do Inkra em Alagoas.



Site: <http://gov.br/incra>

Email: imprensa.al@incra.gov.br

Texto: jornalista José Carlos Cardoso

Diagramação e projeto gráfico:
jornalista Luís Gustavo

Fotos: Acervo pessoal

Superintendente:

Wilson César de Lira

Superintendente substituto:

Alessandro Santos

Colaborador técnico:

Ubiratan Santana